

O conceito de Metamorfose no ensino do desenho. Estímulo para a criatividade e sustentabilidade em experiências ao 10^o e 12^o Anos no ensino obrigatório em Portugal

The concept of Metamorphosis in the teaching of drawing. Stimulus for creativity and sustainability in experiences in the 10th and 12th Grades in compulsory education in Portugal

El concepto de Metamorfosis en la enseñanza del dibujo. Estímulo a la creatividad y sostenibilidad en experiencias de 10^o y 12^o Grado en la educación obligatoria en Portugal

Cláudia Maria dos Santos Gigante¹

Inês Maria Andrade Marques²

1 Doutoranda em Educação na Universidade Lusófona. Investigadora no Centro de Estudos Interdisciplinares de Educação e Desenvolvimento (CeIED). Professora de Artes Visuais no Ensino Básico e Secundário desde 2020. Frequentou o Mestrado em Ensino de Artes Visuais que concluiu em fevereiro de 2024.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7690-0707> e-mail: claudiagigante2@gmail.com

2 Professora auxiliar (ECATI/IE/ULusófona, Lisboa); investigadora e artista visual. Doutora internacional em Arte Pública pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona (2012), onde também obteve o grau de Mestre em Desenho Urbano (2008). Investigadora no Centro de Estudos Interdisciplinares de Educação e Desenvolvimento (CeIED).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5733-144X> e-mail: ines.andrade.marques@ulusofona.pt

RESUMO

Este artigo resulta de uma pesquisa conduzida no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais, focando-se na prática de ensino supervisionada na Escola Secundária Henriques Nogueira (Torres Vedras, Portugal). O estudo abrangeu uma turma de 10º ano de Desenho A e uma turma de 12º ano de Oficina de Artes. O principal objetivo foi investigar a influência de duas Unidades Didáticas centradas no tema da Metamorfose no desenvolvimento da criatividade, considerando o processo de ensino-aprendizagem do Desenho em dois anos de escolaridade distintos. O estudo procurou responder à pergunta central: “Pode o conceito de Metamorfose ser adotado como referencial para desenvolver e estimular a criatividade dos alunos em projetos de Desenho?” Os resultados demonstram que o conceito de Metamorfose, sendo uma metáfora para a transformação contínua, pode servir como um referencial para a criatividade no Desenho, facilitando processos de variação e improvisação formal. Este trabalho contribui para a compreensão da importância da Metamorfose como um conceito enriquecedor no ensino do Desenho, promovendo o desenvolvimento criativo dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE

Metamorfose; Criatividade no Desenho; Ensino das Artes Visuais.

ABSTRACT

This article stems from research conducted within the scope of the Master’s Degree in Visual Arts Teaching, focusing on supervised teaching practice at Henriques Nogueira Secondary School (Torres Vedras, Portugal). The study involved a 10th-grade class in Drawing A and a 12th-grade class in Art Workshop. The main objective was to investigate the influence of two Didactic Units centered on the theme of Metamorphosis on the development of creativity, considering the teaching-learning process of Drawing in two different school years. Thus, the study sought to answer the central question: ‘Can the concept of Metamorphosis be adopted as a framework to develop and stimulate students’ creativity in Drawing projects?’ The results demonstrate that the concept of Metamorphosis, being a metaphor for continuous transformation, can serve as a facilitating framework for creativity in Drawing, facilitating processes of formal variation and improvisation. This work contributes to understanding the importance of Metamorphosis as an enriching concept in Drawing teaching, promoting students’ creative development.

KEY-WORDS

Metamorphosis; Creativity in Drawing; Teaching Visual Arts.

RESUMEN

Este artículo surge de una investigación realizada en el ámbito del Máster en Enseñanza de las Artes Visuales, centrándose en la práctica supervisada de enseñanza en la Escuela Secundaria Henriques Nogueira (Torres Vedras, Portugal). El estudio involucró a una clase de 10º grado de Dibujo A y a una clase de 12º grado de Taller de Arte. El objetivo principal fue investigar la influencia de dos Unidades Didácticas centradas en el tema de la Metamorfosis en el desarrollo de la creatividad, considerando el proceso de enseñanza-aprendizaje del Dibujo en dos años escolares diferentes. Así, el estudio buscó responder a la pregunta central: '¿Puede el concepto de Metamorfosis ser adoptado como marco para desarrollar y estimular la creatividad de los estudiantes en proyectos de Dibujo?' Los resultados demuestran que el concepto de Metamorfosis, al ser una metáfora de la transformación continua, puede servir como un marco facilitador de la creatividad en el Dibujo, facilitando procesos de variación e improvisación formal. Este trabajo contribuye a comprender la importancia de la Metamorfosis como un concepto enriquecedor en la enseñanza del Dibujo, promoviendo el desarrollo creativo de los estudiantes.

PALABRAS-CLAVE

Metamorfosis; Creatividad en el Dibujo; Enseñanza de las Artes Visuales.

Introdução

Este artigo emerge de uma pesquisa conduzida no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais, focando-se na prática de ensino supervisionada (PES) na Escola Secundária Henriques Nogueira (Torres Vedras, Portugal), em que se tomou como tema *Metamorfose: Referencial para a Criatividade. Duas experiências no ensino do desenho ao 10º e 12º de escolaridade* (Gigante, 2023).

O estudo abrangeu turmas de 10º ano de Desenho A e 12º ano de Oficina de Artes, com o propósito de investigar o impacto de duas Unidades Didáticas (UD) centradas no tema da Metamorfose no desenvolvimento da criatividade. A pesquisa procura responder à indagação central: “Pode o conceito de Metamorfose ser adotado como referencial para desenvolver e estimular a criatividade dos alunos em projetos de Desenho?”. Face a este panorama, teve como objetivos: (1) demonstrar que o conceito de Metamorfose pode ser um referente facilitador da criatividade no desenho, por oferecer um exemplo de processo criativo baseado na permanente transformação e variação formal; (2) demonstrar que o conceito de Metamorfose pode contribuir para a ultrapassagem de bloqueios criativos e inibições por parte de alguns alunos; (3) demonstrar que o conceito de metamorfose pode ser um referente para a sensibilização dos alunos para a sustentabilidade, promovendo a adoção de atitudes responsáveis para com o meio ambiente.

No contexto do currículo escolar português, a inclusão das artes é considerada fundamental para o desenvolvimento das competências criativas e artísticas, assim como para o crescimento emocional, social e cognitivo dos estudantes (DGE, PASEO, 2017). Este estudo destaca a importância do ensino das artes visuais, especificamente em Desenho A do 10º ano e em Oficina de Artes do 12º ano, no desenvolvimento dessas competências artísticas e na exploração de diferentes técnicas, processos e conceitos artísticos. Detalhadamente, no ensino do Desenho A do 10.º ano, as artes “contribuem, de forma muito própria, para consolidar a formação do aluno ao longo dos três anos de escolaridade no ensino secundário” (DGE, *Aprendizagens Essenciais de Desenho A – 10.º ano*, 2018a, p.3); já, em Oficina de Artes do 12.º ano, as artes promovem “aspectos cognitivos e metacognitivos para desenvolver competências pessoais, cívicas e colaborativas” (DGE, *Aprendizagens Essenciais de Oficina de Artes – 12.º ano*, 2018b, p.39).

Ao alinhar-se com as *Aprendizagens Essenciais* (AE) e com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), dois documentos orientadores do sistema de ensino português, este artigo procura não só demonstrar a relevância do conceito de Metamorfose no ensino do Desenho, mas também explorar as suas ramificações na promoção da criatividade, sustentabilidade e desenvolvimento holístico dos alunos.

1 Enquadramento teórico: Metamorfose como catalisador, desdobrando o potencial criativo do ensino artístico.

Nesta primeira parte do artigo, faz-se o enquadramento teórico que alicerça este trabalho. Ao explorar conceitos fundamentais como arte, criatividade e ensino artístico, segue-se um fio condutor que vai das raízes do desenho à tridimensionalidade. Um ponto focal desta revisão bibliográfica é a análise da aplicabilidade do conceito de Metamorfose nas artes, investigando-se como este conceito dinâmico pode ser uma força propulsora para desencadear a criatividade, proporcionando uma perspetiva privilegiada para o processo artístico.

1.1 Da arte à criatividade do ensino artístico

A arte, entendida como uma manifestação comunicativa e estética intrinsecamente ligada à percepção, emoções e ideias, desempenha um papel extremamente importante na formação integral dos indivíduos. Muitos artistas, filósofos e críticos têm tentado definir o conceito de arte, mas a sua natureza subjetiva e evolutiva desafia definições concretas (Biesdorf & Wandscheer, 2011).

Por exemplo, desde o Renascimento, a cultura europeia privilegiou uma ideia de arte como imitação ou como representação do visível, enquanto movimentos artísticos mais recentes, como o Expressionismo, favorecem a expressão emocional. Por outro lado, alguns autores, ao usar o termo “formalismo” estão a concentrar-se essencialmente na forma enquanto elemento significativo, desvinculando-se supostamente de conteúdos ou temas específicos (Castro, 2013). Além disso, o ‘institucionalismo’ proposto por Danto e Dickie sugere que o estatuto de obra de arte depende essencialmente da legitimação operada pelas instituições artísticas, considerando fatores externos à obra para a compreender como “arte” (Castro, 2013). Todas estas teorias indicam lacunas na definição de arte, especialmente diante da evolução artística contemporânea. Podemos questionar-nos: faz sentido definir arte nos dias de hoje? A multiplicidade de teorias e a influência do contexto histórico enfatizam a complexidade da arte como fenómeno condicionado pelo tempo e sujeito a interpretações diversas (Biesdorf & Wandscheer, 2011; Castro, 2013).

Por outro lado, no contexto educativo, a criatividade vem sendo valorizada como algo que transcende as disciplinas tradicionalmente associadas ao seu desenvolvimento. Métodos e técnicas, como o método analógico, antitético e aleatório, oferecem abordagens para estimular a criatividade. O papel do ensino artístico é destacado na formação de pessoas capazes de relacionar temas, repensar ideias e desenvolver as suas próprias interpretações sobre o mundo através das artes (Latorre, 2003). A criatividade, geralmente descrita como a capacidade de descobrir algo novo, encontra uma metáfora rica na Metamorfose. Ambos os conceitos envolvem a transformação e recriação de elementos existentes, sejam ideias, imagens

ou objetos. A abordagem à criatividade como um processo de Metamorfose enfatiza a capacidade de reconfiguração e inovação inerente à expressão artística e criativa (Romero, 2013).

Vygotsky (1991) destaca que as artes não apenas expressam sentimentos, mas também desempenham um papel muito importante na luta pela existência. Ou seja, as experiências humanas, multidimensionais e resultantes da interação com o meio, são estimuladas pelas aprendizagens artísticas, promovendo a compreensão, interpretação, criatividade e apreciação (Ostrower, 2008). A educação visa uma preparação abrangente para a sociedade e o ensino das artes contribui para o desenvolvimento de competências criativas, estéticas e de comunicação, resolvendo problemas de forma inovadora (Read, 1982).

A arte, ao desenvolver a criatividade, contribui para a construção da identidade, aumentando as capacidades de literacia artística e promovendo competências cognitivas, comunicacionais e expressivas (Eça, 2010). Para Eisner (2008), a prática educativa das artes oferece valiosas lições para uma educação mais flexível e adaptável a sociedades em constante mudança. A educação artística não se limita assim à produção de obras, mas promove o crescimento interno, aceitando a ambiguidade e investigando o desconhecido.

O papel do professor de Artes é multifacetado e crucial para o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo Sousa (2003, p.63), mais importante que “aprender” e “saber”, é o vivenciar, descobrir, criar e sentir. O professor deve ser detentor de conhecimentos e técnicas para transmitir e sustentar o seu desempenho, ao mesmo tempo em que se mantém aberto à pesquisa contínua para se manter atualizado. O ambiente de aprendizagem deve ser livre, acessível, democrático e positivo, proporcionando um clima propício para o desenvolvimento da criatividade, que floresce quando os alunos se sentem seguros para correr riscos (Fleith, Almeida & Peixoto, 2011). O professor desempenha um papel-modelo essencial na promoção da criatividade, dando, ele próprio, o exemplo (Sternberg & Williams, 2003). Por isso, estratégias como aprendizagem cooperativa, conflito cognitivo, feedback construtivo e reforço são fundamentais para criar um ambiente que estimula a criatividade dos alunos. O foco deve estar, não apenas no ensino de técnicas, mas na promoção de uma atitude investigadora e na criação de um espaço onde a criatividade possa prosperar naturalmente (Fleith, 2012).

Posto isto, percebe-se que a educação artística, ao maximizar o potencial cognitivo, deve reconhecer a importância da imaginação e das ferramentas cognitivas, como a metáfora, presente nas artes visuais (Efland, 2002). O ensino artístico nas escolas é essencial para o debate democrático e para a transformação social e cultural, promovendo cidadãos mais criativos, críticos e solidários (Guilford, 1967).

1.2 O Papel Essencial do Desenho na Expressão Criativa e Desenvolvimento Artístico

O ato de desenhar é uma competência expressiva que permite o desenvolvimento do potencial criativo de cada indivíduo. Segundo Edwards (2005), o ato de desenhar está intrinsecamente ligado à capacidade de “ver” e à percepção visual, sendo uma competência que pode ser aprendida e ensinada. Derdyk (1989) destaca que o desenho envolve diversas operações mentais, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de se relacionar com o mundo interno e externo.

O desenho permite a exploração do mundo interno e externo, recorrendo à observação, imaginação e representação. A prática do desenho desenvolve competências básicas, como desenho de contornos, espaços negativos e formas positivas, proporção e perspectiva, luzes e sombras (Edwards, 2005).

O desenho de observação, conforme Rodrigues (2000), implica desenhar o que está sendo observado, enquanto o desenho de imaginação envolve desenhar a partir da criação livre, baseada em experiências vividas ou imaginadas. Ambas as modalidades têm papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento estético. Ao passar do desenho de observação para o de imaginação, Gigante (2023), sublinha a importância do conceito de Metamorfose, em que um desenho inicial pode servir como ponto de partida para transformações imaginativas. A mesma autora explora a transição do esboço à tridimensionalidade, sugerindo que o desenho seja utilizado como um esboço do objeto artístico a ser criado, tal como proposto por vários artistas ao longo dos séculos, entre os quais, Richard Serra (1992).

O desenho não é apenas uma representação visual, mas uma forma de pensar, que funciona como elo de ligação entre razão, imaginação e emoção. Outros autores, como Vieira (1995) e Molina (2011), enfatizam que o desenho é indicativo do modo como os artistas pensam, sendo uma ferramenta essencial para a expressão e experimentação de ideias. O desenho é, portanto, uma forma de pensar, e por isso, é essencial o seu domínio enquanto ferramenta. Tal como indica Cabau (2012, p.25): “o desenho não apenas informa o processo, mas também o enforma. Não é possível hoje conceber o acesso a um objecto de design, de arquitectura, ou de artes plásticas sem o pensamento do desenho que assistiu à sua génese, à esfera de problematizações de onde esse objecto surgiu”.

Desta forma, Gigante (2023), entre outros autores, defende a importância do ensino do desenho, abordando as suas diversas modalidades, desde a observação até a imaginação, destacando a sua função como esboço no processo criativo tridimensional. A capacidade de pensar através do desenho é considerada fundamental, permitindo ao “artista sintetizar a sua relação com o mundo”, como defendido por artistas como Alberto Carneiro (2000) e Rodrigues (2000).

1.3 Metamorfose nas Artes: Desenvolvendo a Criatividade e Sustentabilidade no Ensino Secundário

O propósito fundamental do ensino das artes reside em enriquecer a compreensão do mundo social e cultural em que cada indivíduo está inserido, uma vez que a arte reflete o mundo por meio da elaboração metafórica (Efland, 2002). Ao abordar a metamorfose no sentido metafórico, associada ao fantástico e ao criativo, falamos de uma transformação – um processo desafiador, – envolvendo esforço, ajustes e adaptações, exigindo perseverança. Esse processo implica adentrar o desconhecido e abandonar aquilo que aparenta ser seguro (Efland, 2002).

Eisner (2002), propõe exercícios de desenvolvimento gráfico semelhantes aos que serão abordados neste estudo, exercícios estes que envolvem a Metamorfose de elementos visuais. Para este autor, a capacidade de quebrar vínculos convencionais entre forma e significado é crucial para transformar objetos familiares em algo novo, estimulando a imaginação. Já, segundo Kamhi (2007, apud Gigante, 2023), a metáfora oferece uma base para uma racionalidade imaginativa, permitindo que se ultrapasse a mera representação literal.

Os suportes, técnicas e utensílios utilizados, desde papel cavalinho e lápis de cor até materiais reciclados, permitem dar livre curso ao processo criativo, ao mesmo tempo aprofundando conhecimentos sobre os elementos estruturais da linguagem plástica (Gigante, 2023). Por fim, a avaliação, conforme proposto por Eisner (2005), é discutida como uma ferramenta formativa, indo além do resultado final e considerando o processo criativo. Critérios de avaliação na Educação Artística, conforme Marín Viadel e Lindström (apud Gigante, 2023), são apresentados, destacando a importância de avaliar capacidades técnicas, aspetos estético-expressivos e imaginação criativa (Gigante, 2023).

Como se referiu, o projeto pedagógico proposto por Gigante (2023), visa promover o conceito de Metamorfose em disciplinas como Desenho A e Oficina de Artes do currículo português, mas incorpora também preocupações mais abrangentes, de sensibilização ambiental e de sustentabilidade, designadamente na aplicação dos princípios de Repensar, Recusar, Reciclar.

2 Metodologia

A metodologia adotada por Gigante (2023), em *Metamorfose: Referencial para a criatividade. Duas experiências no ensino do desenho ao 10º e 12º de escolaridade*, foi a investigação-ação, uma abordagem dinâmica, interativa e reflexiva. Essa metodologia implica as etapas de planeamento, ação, observação e reflexão sobre o trabalho desenvolvido no ensino através de triangulação de dados. O objetivo é indagar sobre a melhoria e a mudança das práticas educacionais, permitindo que os professores aprimorem os seus conhecimentos e domínio das práticas. Esta metodologia em

contexto educativo visa intervir no meio escolar, procurando melhorar o ensino e lidar com as problemáticas da comunidade escolar (Latorre, 2003).

Os resultados esperados incluíram o desenvolvimento da criatividade dos alunos, a promoção da autonomia e iniciativa própria, a sensibilização para a sustentabilidade e a melhoria das práticas educacionais. A metodologia de investigação-ação é vista como um instrumento capaz de reconstruir práticas e discursos, tornando os professores protagonistas da pesquisa (Elliot, 1993).

Como se referiu, a problemática da pesquisa centra-se no tema “Metamorfose” no contexto das artes visuais e no ensino, tomando-se, como pergunta central, se este conceito pode ser utilizado como referencial para desenvolver e estimular a criatividade dos alunos em projetos de Desenho. Para abordar essa questão, foram estabelecidos objetivos específicos, tais como demonstrar que o conceito de Metamorfose facilita a criatividade no Desenho, contribui para a sensibilização à sustentabilidade e promove a autonomia dos alunos. A pesquisa também procura compreender as experiências dos alunos no desenvolvimento de projetos educativos em Artes Visuais relacionados com a Metamorfose.

A recolha de dados envolveu diversas técnicas, como observação participante e não participante, análise de obras dos alunos, entrevista com a Professora Supervisora (PS) da prática de ensino supervisionada e questionários específicos (Gigante, 2023). Além disso, foram utilizados registos audiovisuais, como fotografias e gravações de som, para documentar o processo. A análise dos dados visa gerar conhecimento e teoria (Bardin, 1995), contribuindo para a compreensão do impacto do ensino da arte, especificamente do conceito de Metamorfose, no desenvolvimento cognitivo e criativo dos alunos.

Assim, a metodologia de investigação-ação, aliada à abordagem do conceito de Metamorfose nas artes visuais, permitiu criar um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade dos alunos, promovendo uma aprendizagem abrangente e a reflexão sobre valores sociais e culturais.

3 Contexto da Prática Supervisionada

Na prática de ensino supervisionada (PES) foram acompanhadas duas turmas (uma do 10º ano e outra do 12º ano), ambas com 27 alunos, sendo que os instrumentos de avaliação aplicados foram: os trabalhos de projeto sobre a Metamorfose, a apresentação oral de trabalhos e a monitorização do processo evolutivo dentro da sala de aula. Já os instrumentos de registo, foram: grelhas de registo de avaliação das competências, grelhas de registo de atividade, grelhas de observação e grelhas de autoavaliação.

A turma do 10º ano era composta maioritariamente por alunos do género feminino, com uma média de 15 anos de idade. As estratégias e metodologias adotadas incluíram elementos formativos diversificados, reforço das aprendizagens,

disponibilização de materiais, resolução de conflitos, reforço positivo e recurso a fichas e apresentações audiovisuais. A turma de 10.º ano, inicialmente introvertida, tornou-se participativa ao longo do ano. Destacaram-se alguns alunos extrovertidos e com melhor desempenho, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa. A relação com os alunos foi interativa e profunda, especialmente com a turma do 10º J, resultando em laços coesos e empatia. No geral, a turma demonstrou boa interação com as professoras. A experiência na Escola Secundária Henriques Nogueira contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional da Professora Estagiária (PE).

A turma do 12º ano, era composta por 27 alunos, com idades variadas entre 16 e 19 anos, incluindo alunos que tinham reprovado anteriormente. As estratégias pedagógicas adotadas foram semelhantes à turma do 10º ano. Em ambas as turmas havia uma maior predominância de elementos femininos. Diferentemente da turma do 10º ano, no 12.º ano, alguns alunos enfrentam dificuldades de concentração, adaptação e habilidades específicas, afetando a aprendizagem teórica e a realização de projetos.

4 Introdução às Unidades Didáticas

As unidades didáticas abordaram a temática da Metamorfose nas disciplinas de Desenho A (10º ano) com o projeto Metamorfose I e Oficina de Artes (12º ano) com o projeto Metamorfose II, tendo sido adotadas estratégias de ensino baseadas em Sternberg e Williams (2003), visando estimular a criatividade dos alunos.

A prática de ensino supervisionada (PES) envolveu interdisciplinaridade, divulgação de trabalhos, atividades teóricas e práticas, reflexão sobre temas transversais e colaboração entre pares, sendo que a observação participante nas aulas lecionadas pela PS da PES, a análise das planificações e adaptações constantes foram práticas comuns. A avaliação incluiu critérios específicos da disciplina, considerando a capacidade de defesa oral, reflexões críticas e diários gráficos. A PES iniciou em outubro de 2022, culminando em exposições na escola e num equipamento cultural da cidade de Torres Vedras.

O plano de ação e organização para as disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes focou a aprendizagem de técnicas básicas, experimentação com materiais alternativos e o desenvolvimento da expressão plástica. O formato foi informal, tipo ateliê, com um plano adaptável às capacidades e interesses dos alunos. Duas unidades didáticas complementares foram propostas, abordando a temática da Metamorfose em duas dimensões: Desenho A no 10º ano e Oficina de Artes no 12º ano. A planificação incluiu conteúdos, competências, materiais e atividades, visando uma estrutura sequencial ao longo dos tempos lecionados nas duas disciplinas. Cada fase teve exercícios específicos, culminando num projeto final.

O conceito de Metamorfose foi usado como fio condutor para unir as fases do desenvolvimento do estudo das formas, além da aprendizagem dos conteúdos

programáticos. A flexibilidade, continuidade e adequação à realidade foram princípios-chave na planificação. A metodologia de “unidade de trabalho” foi empregada, encorajando-se a atividade oficial para explorar conteúdos. Distinção entre conteúdos de sensibilização e aprofundamento foi considerada, com sugestões para exercícios complementares e verbalização de experiências visuais. Ao todo, foram observadas 59 aulas até março, 62 aulas lecionadas e aproximadamente 42,5 horas de acompanhamento não letivo com atividades fora da sala de aula. O enfoque nos conteúdos programáticos ocorreu ao longo de um período, com abordagens diferenciadas para as turmas de Desenho A e Oficina de Artes. As propostas foram abertas e flexíveis, envolvendo recursos a fichas, imagens, apresentações audiovisuais e visitas de estudo.

As UD Metamorfose I e Metamorfose II foram desenvolvidas ao longo de 9 semanas e meia, totalizando 42 tempos letivos de 50 minutos cada para o 10º ano de Desenho A e 15 tempos para o 12º ano de Oficina de Artes.

A UD Metamorfose I (Desenho A, 10º ano) desenvolveu-se em 5 atividades/fases. Cada uma destas fases englobou exercícios diversos de duas tipologias: uma inicial, para treino e estudo das formas, e uma segunda, para concretização da Metamorfose propriamente dita nas folhas de 42 x 42cm, para realização de um livro em formato concertina.

A fase 1 consistiu em atividades iniciais que englobaram desenhos de contornos e desenhos de pormenor de objetos artificiais, desenhos de memória de pinturas de *Natureza Morta*, com o intuito a desenvolver a capacidade do aluno para o desenho, como esboços e apontamentos, visto ser uma turma que iniciou o curso de Artes. A atividade final consistiu numa metamorfose com colagens desses desenhos em folhas de 42 x 42cm.

As fases 2, 3 e 4 consistiram todas em exercícios iniciais com o estudo das formas naturais, o estudo do corpo humano e o estudo de contextos e ambientes, respetivamente, sendo estas três fases finalizadas com o exercício final de metamorfose utilizando técnicas mistas, baseado nos exercícios iniciais de cada uma destas fases, com o seu tema correspondente. Em todas as fases foram mostrados obras e exemplos de artistas que utilizaram a Metamorfose em arte.

Já a fase 5 consistiu num exercício final em que os alunos teriam de demonstrar tudo o que aprenderam nas fases anteriores e tinha como tema uma só atividade que consistia na metamorfose do rosto tendo como obras de exemplo as pinturas do rosto de Giuseppe Arcimboldo (1526-1593).

A UD Metamorfose II (Oficina de Artes, 12º ano) consistiu num projeto único com duas fases, em que se deu mais valor ao processo do que ao resultado final. A Fase 1 consistiu numa pesquisa sobre uma espécie animal local que se encontra em estado de extinção – o Sardão da Várzea de Torres Vedras – com o intuito de sensibilizar os alunos para a importância de salvaguardar as espécies protegidas. Também foram apresentados os 7 R(s) da Sustentabilidade de modo a favorecer a adoção de atitudes responsáveis para com o meio ambiente. A Fase 2 consistiu na realização de esculturas têxteis, uma vez que este material é um dos maiores poluidores do

planeta Terra. Para isto fez-se o aproveitamento de materiais têxteis e utilizaram-se outros materiais que poderiam ser considerados lixo (rede, arame, etc.). Os alunos fizeram estruturas, moldaram materiais, colaram, coseram e soldaram para chegar aos resultados pretendidos.



Fig. 1, 2 e 3, Cláudia Gigante. Formas Naturais e Corpo Humano (Esboços dos alunos), 2023.



Fig. 4, 5 e 6, Cláudia Gigante, Metamorfose I (Livros Concertina feitos por alunos), 2023.



Fig. 7, 8, 9, 10, 11 e 12, Cláudia Gigante, Metamorphose II (Sardões feitos pelos alunos), 2023.

O objetivo dessas unidades foi promover um novo olhar sobre objetos do dia-a-dia, explorando conceitos de transformação gráfica e escultórica, incluindo simetria, translação, rotação, escala, sobreposição e deformação (Metamorphose). A abordagem teórica envolveu apresentações visuais para clarificar os conceitos. A Metamorphose II, em Oficina de Artes, permitiu flexibilidade no formato, incentivando a criatividade dos alunos, utilizando apenas materiais considerados desperdício. Ambas as unidades procuraram a interdisciplinaridade, conectando-se com outras disciplinas como História da Cultura e das Artes.

5 Relatos e avaliação das Atividades

Nesta secção, relata-se o desenvolvimento das respetivas UD, com base nas respostas dadas pelos alunos e pelas observações diretas e indiretas feitas pela PE. Comentam-se também as avaliações realizadas.

5.1 Atividades com o 10° J – Metamorphose I

A avaliação dos alunos foi contínua e formativa, considerando três domínios: conhecimentos (70%), competências (20%), e atitudes e valores (10%). A avaliação formativa foi qualitativa, enquanto a sumativa foi quantitativa, seguindo grelhas de critérios definidas pela PS e PE. Os resultados foram distribuídos nos domínios de aprendizagem, avaliando a compreensão, execução de tarefas, conhecimento de conceitos, utilização de materiais e técnicas, criatividade e expressão verbal.

Destacaram-se cerca de cinco alunos (10.º ano), com resultados notáveis em todas as fases. Alguns alunos enfrentaram desafios na realização de Metamorfoses, demonstrando dificuldades criativas e de execução, especialmente nos exercícios mais complexos. Houve relatos de atrasos devido a conversas entre alunos, falta de ideias e estagnação criativa.

A apresentação e defesa dos trabalhos revelaram surpresas, com alguns alunos menos habilidosos demonstrando boa capacidade de explicação, enquanto outros com trabalhos de qualidade não apresentaram argumentação coerente. A avaliação foi realizada considerando a evolução e dificuldades específicas de cada aluno. As autoavaliações, realizadas ao término de cada fase, foram diversas e subjetivas. Alguns alunos relataram dificuldades com o cumprimento de prazos, o uso de técnicas mistas, perspectiva, cores e claros-escuros. Outros, experimentaram novos materiais com surpreendente satisfação. A turma, em geral, teve um bom comportamento, apesar de inicialmente dispersa.

A UD ao abordar a metamorfose como desafio destacou alunos com competências específicas. As autoavaliações refletiram diversidade nas experiências dos alunos, desde dificuldades iniciais até evoluções percebidas. A avaliação contínua proporcionou feedback para ajustes pedagógicos.

5.2 Atividades com o 12º I – Metamorfose II

A avaliação dos trabalhos seguiu critérios similares aos da turma do 10º ano (Desenho A), considerando saber fazer, técnica, expressão e criatividade. As atitudes e valores foram avaliados com base na responsabilidade, comportamento e participação. Houve um acompanhamento individualizado dos alunos durante a execução dos trabalhos. Os resultados foram, na sua maioria, bons, exceto por um grupo que enfrentou dificuldades técnicas e conceptuais. A autoavaliação dos alunos destacou a utilização de várias técnicas e materiais, a gestão do tempo como desafio e a dificuldade em transmitir a ideia de metamorfose em alguns casos. No geral, a turma mostrou-se envolvida e interessada na temática, com resultados positivos e capacidade de superar desafios.

6 Triangulação e Análise dos Dados

Gigante (2023), durante a prática de ensino supervisionada, realça a importância da reflexão sobre as suas ações em sala de aula e a relevância da experiência de aprendizagem, influenciada pela sua própria perspectiva, enquanto PE, da PS da PES e dos alunos. A metodologia de investigação-ação foi escolhida para melhorar a prática docente.

As UD - Metamorfose I e Metamorfose II, - envolveram diversas pessoas, incluindo artistas residentes, atores, monitores de visitas de estudo e a comunidade escolar. O tema na prática artística permitiu a transdisciplinaridade e a construção de conceitos globais. Gigante (2023), destaca a importância de valorizar a experiência e resultados alcançados pelos alunos, ressaltando a simbiose benéfica entre professores e estudantes. A criatividade é abordada como uma capacidade latente, difícil de definir, mas crucial para o processo de ensino-aprendizagem. As teorias explícitas da criatividade enfatizam a atitude mental e comportamental necessária para enfrentar desafios. A imaginação e criatividade são contextualizadas como dependentes de referenciais, experiências passadas e obras modelo. O conhecimento é de grande importância na construção do espírito crítico, criatividade e imaginação.

A Metamorfose é um tema essencial para promover a interdisciplinaridade, permitindo diversas abordagens que, no final, constroem um conceito global e harmonioso, visto que a mesma ajuda os alunos a entenderem o mundo de maneira holística, desenvolvendo competências como pensamento crítico, criatividade, trabalho em equipe e resolução colaborativa de problemas. O tema foi explorado de forma distinta nas duas turmas, considerando os seus planos curriculares e idades, sendo que a Metamorfose proporcionou uma oportunidade para ir além da perspectiva realista, estimulando significados e contextos que transcendem a experiência diária.

As duas UD procuraram cumprir o programa curricular, transformando a forma como os alunos observam o mundo, sendo que o objetivo era ampliar as potencialidades dos alunos, desenvolvendo o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de justificar as suas produções artísticas.

Quanto à questão de partida desta investigação, relativa ao impacto do conceito da Metamorfose no desenvolvimento da criatividade dos alunos em projetos de Desenho, a resposta é afirmativa. A Metamorfose foi explorada em duas disciplinas com diferentes níveis de ensino, facilitando a adesão a processos criativos menos convencionais. Além disso, os objetivos da dissertação incluíram demonstrar que a Metamorfose é um referente facilitador da criatividade no Desenho, permitindo variações formais e sustentabilidade, sendo que a investigação apontou que a Metamorfose pode inspirar processos criativos e estimular a criatividade dos alunos. A análise das respostas dos alunos indicou uma evolução positiva no pensamento crítico, na capacidade de gerar ideias e no conhecimento artístico, atribuível ao tema da Metamorfose. Simplificando, o estudo demonstra a relevância da Metamorfose como catalisador para o desenvolvimento criativo dos alunos, proporcionando uma abordagem inovadora e sustentável no ensino das artes.

Na dimensão prática e criativa, observou-se que os alunos enfrentaram desafios na aplicação prática do projeto, evidenciando mais força nos conceitos do que nas técnicas e materiais. A PS da PES destacou a necessidade de os alunos investirem mais na sua formação e carreira, sublinhando a importância de superar obstáculos e procurar constantemente o aprimoramento. Os benefícios e vantagens do projeto foram notáveis, destacando-se o seu caráter interdisciplinar, integrando conhecimentos de diversas áreas. As visitas de estudo foram identificadas como elementos que

ampliaram a compreensão dos alunos e estimularam o desejo de aprendizagem. Além disso, a maioria dos alunos expressou que o projeto foi fundamental para seu desenvolvimento pessoal e artístico.

Na aplicação da metodologia da Investigação-Ação, foi evidente o sucesso dos exercícios graduais, equilibrando o desenvolvimento dos alunos ao longo do ano letivo. A eficácia das técnicas utilizadas foi percebida pela PS da PES, como uma abordagem pedagógica que atingiu os objetivos.

Apesar das diferentes reações dos alunos, o projeto de Metamorfose foi considerado bem-sucedido, expandindo horizontes e proporcionando novas experiências. A diversidade de respostas dos alunos sugere a importância de abordagens flexíveis e adaptáveis. Destaca-se ainda a necessidade de explorar métodos mais interativos, como o uso de plataformas digitais, para melhor envolvimento dos alunos. O projeto mostrou-se uma experiência educacional enriquecedora, impulsionando o desenvolvimento criativo e ampliando o horizonte artístico e crítico dos participantes.

A triangulação de dados, incluindo questionários aos alunos, entrevistas com a PS da PES, e as autoavaliações, corroborou o sucesso dos objetivos propostos.

Considerações Finais

Com base na dissertação de Gigante (2023) intitulada *Metamorfose: Referencial para a Criatividade. Duas experiências no ensino do desenho ao 10º e 12º de escolaridade*, as conclusões extraídas indicam o sucesso dos projetos desenvolvidos nas turmas do 10º J na disciplina de Desenho A e 12º I de Oficina de Artes da ESHN (Torres Vedras, Portugal).

Os resultados obtidos sugerem que o conceito de Metamorfose foi eficaz como referencial para facilitar a criatividade no desenho. O enfoque na abordagem constante a obras de arte permitiu aos alunos compreender a forma como os artistas materializam ideias e sentimentos. A análise de elementos formais em conjunto com os seus significados, o uso de materiais e técnicas tornaram-se parte integrante do processo criativo.

A resposta positiva à questão de pesquisa sobre o potencial do conceito de Metamorfose como referencial para o desenvolvimento e estímulo da criatividade dos alunos foi fundamentada nas conclusões derivadas da avaliação dos objetivos específicos. Os alunos conseguiram superar desafios, especialmente na transição dos projetos para a execução, e na formulação de conceitos e ideias. A adaptação de materiais ao resultado final e a percepção da exequibilidade dos projetos foram áreas de dificuldade, mas os estudantes conseguiram superar essas barreiras, demonstrando que a Metamorfose é um estímulo eficaz para a criatividade.

A experiência também destacou que o conceito de Metamorfose contribuiu para ultrapassar bloqueios criativos e inibições, especialmente quando os alunos compreenderam a aplicação desse conceito às artes visuais. A fluidez nos trabalhos

aumentou à medida que os alunos exploraram o conceito de Metamorfose, utilizando-o como base para vários trabalhos, desde o estudo de formas naturais e artificiais até a exploração do corpo humano. Além disso, a dissertação destaca que a Metamorfose não apenas impulsionou a criatividade artística, mas também sensibilizou os alunos para a sustentabilidade.

A Metamorfose emergiu como um referencial eficaz para estimular a criatividade no ensino do desenho, promovendo o desenvolvimento intelectual e artístico dos alunos. Os desafios superados, juntamente com os resultados positivos, destacam a relevância do conceito de Metamorfose como catalisador do processo criativo no contexto educacional em questão.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BIESDORF, Rosane Kloh, WANDSCHEER, Marli Ferreira. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí - UFG**, Jataí, v. 2, n. 11, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v2i11.1199>

CABAU, Philip. **O dispositivo desenho**: A implementação da prática do desenho no ensino artístico contemporâneo. Lisboa: Escola Superior de Artes e Design, 2012.

CARNEIRO, Alberto. **O Desenho, Projecto da Pessoa. Os Desenhos do Desenho**: Novas Perspectivas sobre o Ensino Artístico. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto. 2001.

CASTRO, Maria Gabriela Couto Teves de Azevedo. **Estética e teorias da arte**. 2013. Relatório da disciplina apresentado na Universidade dos Açores, para Provas de Agregação, de acordo com o Decreto-Lei nº 239/2007, Artº. 8, ponto 2, b - Universidade dos Açores, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2892/1/AgregacaoRELATORIOMariaGabrielaCastro2013.pdf>

PORTUGAL. Direção-Geral da Educação. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. 2017. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

PORTUGAL. Direção-Geral da Educação. **10.º Ano | Ensino Secundário – Desenho A. 2018a**. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_desenho_a.pdf

PORTUGAL. Direção-Geral da Educação. **12.º Ano | Ensino Secundário – Oficina de Artes. 2018b**. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_oficina_de_artes.pdf

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento de grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

EÇA, Teresa Torres. A educação artística e as prioridades educativas do início do séc. XXI. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 52, p.127-146, Mar. 2010. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie52a07.pdf>

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 9.ª Ed. Ediouro Publicações, 2005.

EFLAND, Arthur. **Art and cognition: Integrating the visual arts in the curriculum**. Williston: Teachers College Press, 2002.

EISNER, Elliot. **The arts and the creation of mind**. New Haven: Yale University Press, 2002.

EISNER, Elliot. **Reimagining Schools: The Selected Works of Elliot W. Eisner**. London and New York: Routledge, Taylor & Francis Books, 2005.

EISNER, Elliot E. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? **Currículo sem Fronteiras, Stanford University, Estados Unidos, v.8, n.2, pp.5-17**, Jul/Dez 2008. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>

FLEITH, Denise Sousa; ALMEIDA, Leandro Silva; PEIXOTO, Francisco José Brito. Validação da escala clima para criatividade em sala de aula. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n.3, p. 307-314, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000300002>

FLEITH, Denise Sousa. Criatividade: Novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação. **Revista Educação Especial**, Universidade de Brasília, Brasília, 17, p. 55-61, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5229/3193>

GIGANTE, Cláudia Maria dos Santos. **Metamorfose: Referencial para a Criatividade. Duas Experiências no Ensino do Desenho ao 10º e 12º Anos de Escolaridade**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2023.

GUILFORD, J. P. **The nature of human intelligence**. California. McGraw-Hill, 1967.

LATORRE, António. **La investigación-acción**. Barcelona: Editorial Graó, 2003.

MOLINA, Juan José Gómez. **Las Lecciones del desino**. 5ª Ed. Madrir: Cátedra, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. Lisboa: Edições 70, 1982.

RODRIGUES, Ana Leonor. **O Desenho**. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

ROMERO, Cuevas S. La creatividad en educación, su desarrollo desde una perspectiva pedagógica. **Journal of Sport and Health Research**, Shanghai, v. 5, n. 2, p.221-228, 2013. Disponível em: <https://studylib.es/doc/5006990/la-creatividad-en-educaci%C3%B3n--su-desarrollo-desde-una-pers...>

SÁ, Patrícia; COSTA, António Pedro; MOREIRA, António. Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados. Aveiro: **Universidade de Aveiro**, vol. 2, 2021. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/30772>

SERRA, Ricardo. **Richard Serra - Weight and Measure** 1992. Tate Gallery, 1992.

SOUSA, Alberto. **Educação pela arte e artes na educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

STERNBERG, Robert; WILLIAMS, Wendy. **Como desenvolver a criatividade do aluno**. Vila Nova de Gaia: Asa Editores, 2003.

VIEIRA, Joaquim. **Desenho e projecto são o mesmo?**. Porto: FAUP Publicações, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Submissão: 15/03/2024

Aprovação: 13/05/2024